

3878/3900
ESPERANÇA DE UM BOM ANO

* Roberto Rodrigues

Escreve-se muito sobre este interessante e recorrente fenômeno que é a renovação das esperanças, propósitos e projetos em cada ano novo. A simples virada de uma página no calendário provoca nas pessoas até mesmo a revisão dos valores e dos objetivos, como se tudo fosse começar do zero.

O que alimenta esta curiosa postura é a esperança. Sempre comento com meus alunos na Universidade que a esperança é o grande combustível da vida. Para que seguir se não houver a expectativa de que as coisas vão melhorar, que o futuro é promissor e que tudo vai dar certo? Se não há esperança de dias mais risonhos, a vida não faz sentido. É esse fantástico mecanismo que empurra a humanidade para a frente, os casais querem gerar filhos, sonham com o casamento deles, com os netos, os bisnetos e assim segue o trem da história: com a esperança de que os pósteros terão boa sorte; e para isso lutamos, trabalhamos e nos comprometemos com a construção de um mundo melhor.

Mas sem dúvida, a mais perfeita síntese dessa maravilha é o agricultor: ele é alimentado pela esperança todo o tempo, além até da virada do ano.

A maior demonstração disto é o próprio ato que simboliza sua profissão: plantar uma semente. Só pode ser um ato de esperança e também de fé: ele acredita que haverá calor e umidade suficientes para que no interior daquele grãozinho vá acontecer um extraordinário processo fisiológico que provocará a emissão de raízes e de uma futura parte aérea. Acredita que esta segunda parte atravessará a camada de terra que está sobre a semente, enfrentará seca, geada, granizo, pragas e doenças, que no solo haverá nutriente, que a colheita será boa, que os preços remunerarão a tal ponto que será possível pagar os bancos, os impostos e demais custos, e ainda sobrar recurso para reformar as máquinas e equipamentos e tocar para a frente.

É esta esperança lastreada na confiança que o agricultor tem em si e em seu trabalho que o move e anima, e que, a cada final de ciclo agrícola, faz com que ele repita, ano após ano (porque nunca tudo acontece positivamente, sempre tem algum problema pelo caminho) que “o ano que vem será melhor”.

Mas, desta vez, o homem do campo tem boas razões para achar que 2011 será mesmo um bom ano. Vem chovendo dentro do esperado (é claro que um país tão grande como o nosso tem regiões onde sobra ou falta água) e os preços estão, em geral, acima das médias históricas. Ademais dos preços dos grãos, café e laranja tem os preços mais altos dos últimos anos e o açúcar, as carnes e o algodão estão com oferta menor que a demanda.

Não há indicação de queda brusca desses preços, mesmo sabendo que parte deles se deve à especulação, o que é um risco; há equilíbrio mundial entre produção e consumo, e este vem se aquecendo sobretudo nos países emergentes onde a crise financeira fez menos estragos.

Além disso, temos governo novo em Brasília, nos Estados, um Congresso renovado, e está todo mundo querendo acertar. E também temos o horizonte desenhado pela OCDE segundo a qual o Brasil precisa aumentar em quarenta por cento a produção de alimentos, em dez anos, para que o mundo todo aumente sua própria capacidade produtiva em vinte por cento neste período, e possa atender a explosiva demanda global. Há, portanto, uma conjugação de vários fatores favoráveis para que o produtor brasileiro espere mesmo um bom ano em 2011.

Vai sempre ser preciso que o governo não atrapalhe, que resolva logo a questão do código florestal, que reforme as leis obsoletas, que faça investimentos substanciais em logística e infraestrutura (um dos nossos maiores gargalos), coloque recursos abundantes e tempestivos à disposição dos produtores e monte uma boa estratégia integrando todos os ministérios e órgãos afins.

Se isso acontecer, a agricultura irá bem e empurrará o país todo para um futuro também melhor.

E há fundadas esperanças de que isso aconteça!

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**